

Formação inicial de professores: da escola normal ao instituto superior de educação - uma abordagem histórica, de Lucilene Pisaneschi

São Paulo: Livro Novo, 2010, 463 ps

Raquel Silva Santos

Mestra em Educação pela Universidade Nove de Julho.

São Paulo – SP – Brasil

raquel.brutus.silvasantos@gmail.com

A obra é resultado da pesquisa de Mestrado em Educação, do ano de 2007, que a autora desenvolveu na Universidade de São Paulo, na busca de respostas às indagações que se fazia desde sua graduação em História no ano de 1997. A estrutura do livro é dinâmica, contendo duas unidades e cada unidade, quatro capítulos.

Quem faz o Prefácio de seu livro é a professora e ex-secretária de educação do estado de São Paulo, Rose Neubauer, que inicia sua apresentação resgatando a história e as experiências vividas com a autora. Neubauer destaca a necessidade de se escrever a própria história, apresentando a obra como uma busca de respostas e de compreensão, pela autora, da própria existência e vivência, da profissão e da vida.

A Apresentação do livro fica por conta de Gisela Wajskop que destaca os pontos principais da obra, fazendo um resgate da história da construção do trabalho de Pisaneschi. Expõe a sua admiração em relação à coragem da autora por resgatar

a história tão bravamente, sem neutralidades, mas com coerência científica e sensibilidade. Também destaca que a obra vai muito além de relato histórico, afirmando que representa uma evidência da problemática da formação inicial docente e dos embates político-ideológicos que perfazem esse campo. Os endereços institucionais de formação docente foram, ao longo do livro, submetidos a uma rigorosa análise investigativa, na tentativa de resgatar o *locus* e a identidade institucional da formação inicial do professor. Gisela finaliza concluindo que a autora teve audácia, coragem e êxito em trazer à tona as evidências históricas que, até o dado momento, se faziam escassas nos respectivos estudos científicos sobre a temática, tornando-a, assim, uma obra prima.

Na Introdução ao livro, Pisaneschi nos apresenta um memorial pessoal e profissional em que destaca parte de suas perguntas, enquanto professora de história e geografia, sobre a identidade do professor e a sua formação específica para lecionar.

A primeira parte da obra, denominada Unidade I: *A formação dos professores das séries iniciais no âmbito do ensino secundário*, a autora fez uma viagem aos primórdios da formação docente no Brasil. Traz o debate em torno das discussões sobre as instituições de formação inicial para professores primários e sua localização institucional no ensino secundário, apresentando o percurso da escola normal, da habilitação ao magistério e do Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM). Demonstra, empiricamente, os processos de continuidades e descontinuidades no âmbito das políticas educacionais e suas implicações nos caminhos da formação inicial de professores.

Em seguida, desenvolve as temáticas discutidas no texto. Em *A trajetória da formação do professor primário entre o Império e a Primeira República* traça um panorama das instituições de formação desde a colonização, contextualizando os

primórdios da escola normal até a sua consolidação como símbolo da República e endereço institucional de formação de professores.

Segue com *Caminhos e descaminhos da escola normal*, no qual aborda a criação do Ministério da Educação e Saúde (1931) como estratégia político-ideológica do governo Vargas em meio a um cenário de intensas disputas entre os que defendiam as ideias da Escola Nova e os chamados conservadores. Faz uma reflexão acerca do papel do Instituto Caetano de Campos como *locus* de formação para professores, destacando os avanços e as limitações representadas por uma instituição que se tornou exemplo de local específico e especializado de formação docente. A autora analisa, também, o papel da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP) e as consequências da incorporação da escola de professores do Instituto de Educação. A estrutura curricular do curso normal e suas dicotomias são minuciosamente tratadas no texto, com tabelas comparativas das disciplinas ministradas nos cursos normais em diferentes momentos da sua existência, revelando um movimento de idas e vindas nos processos que ora tendiam ao caráter propedêutico do curso ora a uma feição mais profissionalizante. A autora ratifica o posicionamento de que a LDB/ 61 não trouxe transformações significativas para a Escola Normal, demonstrando que tais modificações se deram no contexto de influência do Acordo MEC-USAID. Enfatiza que nesse período as ideias referenciais pautavam-se na *teoria do capital humano*. No interior dos embates políticos e ideológicos do período, a Escola Normal sofreu fortes críticas, o que abriu as portas para sua extinção.

Ajustes político-econômico e reforma educacional: a reforma de professores em foco analisa os rumos da formação inicial de professores desde a extinção da Escola Normal até a criação do CEFAM, situando nesse percurso a criação das chamadas Habilitações Específicas para o Magistério (HEM). Somente nos anos 80,

com a necessidade de redefinição dos rumos de formação docente, o projeto CEFAM se firma, num momento importante para o país, com a abertura política e a retomada da democracia dando novo rumo às propostas educacionais para o país.

Os CEFAM's: Novos rumos para a formação inicial docente reflete uma densa e valorosa reflexão a partir do levantamento de dados de todas as unidades criados no estado de São Paulo e uma profunda discussão acerca das políticas que neles foram implantadas, em especial no que diz respeito ao seu ineditismo e à sua importância na recuperação da identidade das instituições de formação de professores no país. O CEFAM, segundo a autora, contribuiu para que novas abordagens fossem estabelecidas no campo educacional; no entanto, diante dos embates político-ideológicos do período, o que se verificou foi a permanência de um modelo dual de formação que colocou em evidência as contradições entre os cursos da HEM e as propostas dos Centros de Formação. O que se buscava era a superação das fragilidades curriculares e a ausência de um lugar voltado para o preparo profissional de professores. O fato de a legislação federal de 1990 ter situado a formação dos professores primários no âmbito do ensino superior, somado às condições políticas do estado de São Paulo naquele momento levaram à extinção dos CEFAM.

A formação dos professores das séries iniciais no âmbito do ensino superior, tema da Unidade II do livro, possui também quatro capítulos. Neles, a autora analisa a trajetória da formação inicial docente na educação superior destacando as disputas travadas no campo educacional brasileiro em torno dos cursos de Pedagogia e Normal Superior. Nessa unidade também são tratados os embates entre os endereços institucionais responsáveis pela formação dos professores das séries iniciais: as faculdades de educação e o então criado Instituto Superior de Educação.

Encontros e desencontros: as primeiras tentativas de constituir uma Escola Superior de Formação de Professores constitui um retrato histórico do surgimento

do curso de Pedagogia no Brasil que nos ajuda a compreender seu surgimento, indicando e analisando as fragilidades que apresentava ao assumir uma função para a qual não foi criado, finalizando com o debate das consequências desse cenário para a formação docente. Em meio às contradições apresentadas pelo curso de Pedagogia, a autora foca a conjuntura política que levou à criação, em 1931, do Estatuto das Universidades Brasileiras, que dispôs sobre a organização do modelo universitário. Perante essas reformas, a universidade toma seu viés técnico e científico. Para compor sua discussão, a autora dialoga no texto com alguns teóricos como Sucupira (1969), Cury (1978) e Cacete (2002), para fundamentar a discussão sobre o processo de criação, implantação e implementação dos cursos de Pedagogia como momento da formação inicial de professores. A autora retoma os meandros que levaram à proposta de criação da Universidade do Distrito Federal, modelo esse que, partindo das influências de Anísio Teixeira, tinha na escola de formação de professores o “coração da universidade” (p.181), mas que não conseguiu sobreviver aos tórridos embates políticos da época. Pisaneschi finaliza o capítulo abordando o processo de extinção do UDF, premida pelas disposições do projeto de Gustavo Capanema que terminou por excluir as chances de criar um lugar institucional de formação profissional docente no ensino superior, fragilizando, dessa forma, o curso de Pedagogia.

Em *O curso de pedagogia e a formação de professores: dilemas e perspectivas*, a autora esclarece que o curso de Pedagogia não foi criado com o desígnio de preparar o professor para a docência, mas acabou assumindo essa função por força das discontinuidades das políticas públicas na área e da incapacidade governamental de construir um projeto especificamente voltado a abarcar tal formação. Ao analisar todo o percurso do curso de Pedagogia a autora destaca os avanços e recuos nas políticas para o setor e suas consequências para a formação inicial dos professores primários.

A reconfiguração do campo educacional brasileiro nos marcos da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional é o título A autora faz um “ mapeamento” da realidade brasileira educacional brasileira que revelaram fragilidade do contexto educacional na esfera da educação básica. Colocando a proposta de repensar a forma como o nosso sistema estava firmado, primeiro a necessidade rever o currículo da educação básica e as definições de ensino e aprendizagem; segundo, a revisão das bases a partir dos quais os modelos de formação dos professores têm sido estabelecidos. Nesse contexto, a autora apresenta o Instituto Superior de Educação pensado como uma tentativa de criação de um locus institucional voltado para a formação profissional docente. Pisaneschi faz uma análise da proposta de criação dos Institutos e destaca a confusão que foi feita entre esses Institutos e o Curso Normal Superior, distinguindo em sua investigação as questões de ordem institucional das questões curriculares.

A parte empírica do estudo de Pisaneschi desenvolve-se no capítulo intitulado *Dos limites às possibilidades: o Instituto Superior de Educação no interior das disputas do campo educacional brasileiro*. Nele, a autora evidencia o seu objeto de estudo. Para ela, o Instituto Superior de Educação, desde sua implantação, enfrentou muitos momentos de fragilidade e não aceitação, especialmente em razão das disputas políticas travadas no interior do campo educacional brasileiro.

A pesquisa apresentada no livro foi extensa e profunda. A obra apresentou um mapeamento da distribuição territorial dos Institutos Superiores de Educação no Brasil e na América Latina apresentando todas as licenciaturas oferecidas pelos ISES. A pesquisadora fez um levantamento dos institutos públicos e privados, analisando a presença e a ausência desses ambientes nas diferentes regiões do país e levanta a problemática da ausência da criação de um ISE público no estado de São

Paulo e as consequências dessa opção do poder público paulista diante da não consolidação dos institutos no território brasileiro, tal como previa a legislação federal.

Ao finalizar sua pesquisa, orientada pela análise dos modelos institucionais em curso, Pisaneschi argumenta que as instituições são “detentoras de valores, concepções e cultura [...]” (p.347), concluindo com a assertiva de que “as instituições formativas responsáveis pelo preparo inicial dos professores da educação básica devem possuir uma identidade institucional própria que contemple, no processo de organização dos seus cursos, a especificidade de uma formação de natureza profissional.” (p.351)

É assim que essa obra constitui um estudo histórico-crítico e empírico da formação inicial do professor no Brasil que se caracteriza pela presença forte da dimensão política em toda a construção da pesquisa. Por isso, merece leitura de todos os interessados no tema da formação de professores.